

267

COMPARAÇÃO DA AMPLITUDE DO SINAL ELETROMIOGRÁFICO E DA PRODUÇÃO DE FORÇA MUSCULAR DO BÍCEPS BRAQUIAL, TRÍCEPS BRAQUIAL E RETO FEMORAL DURANTE A CONTRAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA NO MEIO AQUÁTICO E NO MEIO TERRESTRE.

Giane Veiga Liedtke, Stephanie Santana Pinto, Cristine Lima Alberton, Eduardo Marczwski da Silva, Luciane Maciel Franco de Oliveira, Eduardo Lusa Cadore, Luiz Fernando Martins Kruehl (orient.) (UFRGS).

O objetivo do presente estudo foi comparar a amplitude do sinal eletromiográfico (EMG) e a produção de força em contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM) realizadas nos meios aquático e terrestre. Nove mulheres ($22,89 \pm 1,76$ anos) realizaram CIVM dos flexores do cotovelo (FLC), extensores do cotovelo (EXC) e flexores do quadril (FLQ) contra resistência fixa de forma idêntica em ambos os meios. O registro do sinal EMG dos músculos bíceps braquial (BB), tríceps braquial (TB) e reto femoral (RF) foi realizado através de um eletromiógrafo Miotool400, e a força dos FLC, EXC e FLQ foi mensurada através de uma célula de carga Alfa ZX250. Foi utilizado isolamento sobre os eletrodos de superfície em ambos os protocolos. Para a análise estatística utilizou-se estatística descritiva, Teste de Shapiro-Wilk, Teste T-Pareado e Teste de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), com $p < 0,05$ (SPSS versão 13.0). Para todos os músculos analisados, o sinal EMG e a força não apresentaram diferenças significativas entre os meios ($p > 0,05$). Além disso, foram observados valores de ICC fortes e significativos tanto para o sinal EMG (BB: ICC = 0,69, $p = 0,02$; TB: ICC = 0,91, $p < 0,001$; RF: ICC = 0,92, $p = 0,001$) como para a força (FLC: ICC = 0,66, $p = 0,02$; EXC: ICC = 0,87, $p = 0,001$; FLQ: ICC = 0,92, $p < 0,001$). Esses resultados demonstram que o meio não influenciou o sinal EMG e a produção de força em contrações isométricas voluntárias máximas.